

**RELATÓRIO ESCOLA SECUNDÁRIA  
MARQUÊS DE  
POMBAL  
LISBOA**



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024**

Área Territorial de Inspeção do Sul



## Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Marquês de Pombal				X	X

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Marquês de Pombal](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada no dia [2 de novembro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [6 e 9 de novembro de 2023](#).

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Suficiente</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A continuidade do processo de autoavaliação, que tem reforçado a apropriação da sua importância para o desenvolvimento institucional.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A coerência entre os documentos orientadores da ação educativa, que promove a prossecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, enquadrando a interculturalidade.</li> <li>▪ A liderança do diretor e da sua equipa, promotora de um bom ambiente de trabalho e alicerçada na cooperação, com efeitos positivos na mobilização de vontades e de recursos.</li> <li>▪ As parcerias estabelecidas com várias entidades, que concorrem para a diversificação das aprendizagens e para o seu enriquecimento.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A dinamização de projetos indutores de uma cultura de segurança e bem-estar pessoal e socioemocional, que atende à diversidade e fomenta a interculturalidade.</li> <li>▪ A variedade de opções na oferta educativa e formativa que responde aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades da comunidade.</li> <li>▪ A implementação de estratégias de cariz inovador que promovem a criatividade, a cooperação e a inclusão com reconhecimento nacional e internacional.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O reconhecimento do contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.</li> <li>▪ O forte sentido de pertença e de identidade que pugna pela sustentabilidade institucional.</li> </ul>

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O planeamento estratégico da autoavaliação, no sentido de a tornar mais integradora, participativa e consequente.</li> <li>▪ Uma maior abrangência da recolha de dados e o aprofundamento da análise e reflexão sobre a informação obtida, em prol da melhoria contínua da autoavaliação e dos seus efeitos na ação educativa.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A definição das linhas orientadoras para a inclusão e dos indicadores para avaliar a eficácia das medidas de abordagem multinível para um maior vínculo à mudança nesta dimensão.</li> <li>▪ A ação das lideranças intermédias enquanto motriz para a monitorização dos objetivos e metas educativas e consequente reorientação estratégica.</li> <li>▪ A transmissão de informação sobre o trabalho realizado, de modo a impulsionar uma maior eficácia na comunicação interna e externa.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O reforço do trabalho colaborativo, convergente para uma visão do currículo como um todo, em ordem a uma articulação vertical mais consistente.</li> <li>▪ A generalização das metodologias ativas e do uso dos recursos educativos digitais, a par do alinhamento dos procedimentos avaliativos, no sentido de proporcionar aprendizagens mais significativas e autorreguladas.</li> <li>▪ O aprofundamento da reflexão sobre o planeamento do currículo e a estruturação do acompanhamento da prática letiva, de modo a promover o desenvolvimento profissional dos docentes e a qualidade das práticas pedagógicas.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A análise consistente das razões intrínsecas às fragilidades evidenciadas nos resultados académicos, em ordem a um rumo concertado de superação dos preditores de insucesso.</li> <li>▪ O exercício da representatividade dos delegados e subdelegados de turma com base na auscultação estruturada dos pares, em benefício da cidadania ativa.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

Os *relatórios de avaliação interna* anuais assumem um garante de continuidade dos procedimentos de autoavaliação da Escola e contribuem para a apropriação da sua importância como mecanismo chave para o desenvolvimento institucional. Evidenciam, ainda, uma articulação com alguns processos avaliativos que envolvem, nomeadamente, dados de sucesso escolar, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, do plano anual de atividades, da componente de Cidadania e Desenvolvimento e do *gabinete de intervenção disciplinar*. Todavia, outros não colhem atenção, em particular os da biblioteca escolar, dos planos digital, de melhoria, de recuperação das

aprendizagens e de formação contínua, assim como os dos diversos projetos e iniciativas curriculares e pedagógicas de carácter inovador. A intenção de monitorizar o percurso dos alunos após conclusão dos seus estudos na Escola também não é concretizada.

A auscultação e a participação da comunidade educativa assentam, sobretudo, na aplicação de inquéritos de satisfação a alunos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação. Porém, ressalta neste último procedimento, como aspeto menos conseguido, a ausência dos parceiros. Ademais, a comunicação e a reflexão, acerca dos resultados da autoavaliação não estão consolidadas. No sentido da sua melhoria, o alargamento da equipa de autoavaliação a outros elementos para além dos docentes, previsto no regulamento interno, mas não concretizado, afigura-se como um potencial por explorar.

### *Consistência e impacto*

Os objetivos, ações, metas e indicadores para os eixos estratégicos do projeto educativo estão definidos, de forma clara. Apesar disso, muitos daqueles indicadores não têm sido alvo das autoavaliações anuais, pelo que o conhecimento do grau de consecução daquele projeto é limitado. A abrangência da recolha de dados, por outro lado, está comprometida, uma vez que não recai, de forma consistente, sobre a dimensão do ensino, aprendizagem e avaliação, pelo que esta não assume a necessária centralidade. Mesmo assim, há evidências do impacto da autoavaliação no desenho de estratégias que se consubstanciam no plano integrado para a recuperação das aprendizagens, ainda que fique por conhecer a sua eficácia.

A reflexão crítica e rigorosa sobre a informação constante nos *relatórios de avaliação interna* constitui uma área de melhoria, em ordem a um maior aprofundamento do conhecimento da realidade da Escola e do impacto no desenvolvimento organizacional e curricular e no trajeto da inclusão.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

O projeto educativo 2020-2023 plasmou, para o último triénio, a visão estratégica que norteou a ação da Escola, tendo em vista a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, num quadro de interculturalidade. Há coerência com outros documentos orientadores, em particular com os planos anuais de atividades. Contudo, não foram estabelecidas as linhas orientadoras para a inclusão, nem definidos os indicadores para avaliar a eficácia das medidas de abordagem multinível.

A perspetiva de futuro para o próximo triénio está a ser ultimada, havendo, de acordo com as entrevistas, uma linha de continuidade com o projeto educativo que agora finda, sendo destacadas as dinâmicas de internacionalização, através de projetos europeus Erasmus+ e as candidaturas aos

Centros Tecnológicos Especializados. Procura-se, ainda, o alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET).

### *Liderança*

O diretor e a sua equipa exercem uma liderança presente, acessível, promotora de um bom ambiente de trabalho e alicerçada na colaboração com várias instituições e agentes da comunidade que mobilizam recursos potenciadores das aprendizagens e do seu enriquecimento. Destacam-se as parcerias ou protocolos com autarquias, instituições de ensino superior, fundações culturais, científicas e sociais, empresas, associações, clubes, equipas de saúde escolar, Escola Segura e com várias comissões de proteção de crianças e jovens.

A capacidade de organizar respostas e proporcionar acolhimento, em curto espaço de tempo, ficou patente na integração de 69 estudantes refugiados do Afganistan National Institute of Music, em 2022, em turmas de ensino artístico especializado da Música, em regime articulado, em parceria com a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional e outros organismos.

As lideranças intermédias têm sido relevantes na organização e desenvolvimento do currículo, mas as suas diretrizes para a monitorização do cumprimento dos objetivos e metas constantes do projeto educativo e para a oportuna reorientação estratégica constituem áreas a melhorar.

### *Gestão*

A distribuição do serviço docente segue o primado pedagógico e são considerados tempos comuns nos horários que possibilitam o trabalho colaborativo. A mobilidade e a carência de professores são constrangimentos que se procuram minimizar com uma gestão dedicada. As turmas são de dimensão reduzida, muitas vezes agregadas na componente de formação geral. Alguns dos cursos profissionais registam dias da semana com sobrecarga de horas, o que carece de mais atenção.

A gestão dos assistentes técnicos e operacionais atende às respetivas competências e assegura a prestação de serviços à população escolar, havendo, contudo, espaço para melhorar o atendimento no bufete, uma vez que este encerra muito antes do término das aulas.

A capacitação digital, em avaliação pedagógica, em cibersegurança, em cinema e nas novas Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Secundário tem sido alvo de investimento, através do Centro de Formação Calvet de Magalhães. A formação contínua do pessoal não docente tem sido residual. Não obstante, o Centro Qualifica, sediado na Escola, tem proporcionado a melhoria das qualificações de alguns destes trabalhadores, assim como de outros elementos da comunidade educativa, entre os quais, pais e encarregados de educação.

A Escola possui boas infraestruturas desportivas, mas apresenta constrangimentos decorrentes da necessidade iminente de recuperação e modernização de outros espaços e equipamentos, como

salas de aula, oficinas, sobretudo as de instalações elétricas e de mecatrónica automóvel, assim como dos laboratórios das ciências experimentais e do espaço envolvente.

A comunicação interna e externa tem sido alvo de melhorias que reforçam o uso das plataformas digitais e a desmaterialização de processos. No entanto, há um caminho a consolidar na transmissão da informação, como foi evidenciado nas entrevistas e nos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Acresce que o *website* merece atualização, tal como a *newsletter*, a *agenda cultural* e o *blog da biblioteca escolar*, entre outros, meios fulcrais de divulgação e de projeção da imagem da Escola, dos seus valores e do seu impacto, em ordem a contrariar a baixa capacidade em atrair e fixar alunos, recorrentemente apontada.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos*

O plano anual evidencia um investimento em atividades que apoiam o bem-estar pessoal e socioemocional dos alunos, para as quais se concertam os vários elementos da comunidade educativa, em articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. A implementação do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde concorre para a literacia nesta área, como o atesta a atribuição do Selo de Escola Saudável.

Os diretores de turma, a assistente social, a animadora sociocultural e a psicóloga assumem um papel determinante na promoção do sucesso e redução da desistência. A (re)orientação escolar e profissional, assim como o desenho dos projetos de vida dos jovens, incluindo dos que usufruem de plano individual de transição, são estratégias correntes.

Os projetos *Mentaliza-te*, *Estudo sobre Hábitos e Rotinas do Sono nos Jovens*, *Objetivos*, *Caminhos e Aprendizagens (OCA)*, *Música Lab* e *Escolas Ubuntu* são indutores de competências sociais e emocionais e de uma cultura de segurança e bem-estar que atende à diversidade e fomenta a interculturalidade.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa no 3.º ciclo do ensino básico, que nos últimos anos incluiu cursos de educação e formação, assim como nos cursos científico-humanísticos, tem sido marcada pela descontinuidade e redução. Apesar disso, nos cursos do ensino secundário profissional não tem havido interrupção. De destacar, contudo, que é diligenciada uma variedade de opções no leque educativo e formativo que atende aos interesses dos alunos e às necessidades da comunidade, no qual se realizam os cursos de Educação e Formação de Adultos e de Português Língua de Acolhimento, para além das ofertas modulares certificadas.

A gestão do currículo assenta no trabalho colaborativo em grupos de recrutamento, o que constringe a convergência para uma visão do todo e uma articulação vertical mais lógica de conceitos, operações cognitivas e estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação, desde o ensino básico ao secundário. A articulação horizontal ocorre, sobretudo, nos conselhos de turma, através do desenho de projetos interdisciplinares e de domínios de autonomia curricular interligados com a componente de Cidadania e Desenvolvimento e que são orientados para a criação de um produto ou realização de um evento. Todavia, o envolvimento intencional de mais áreas do saber nestas estratégias é um aspeto a melhorar para um maior alcance na aquisição de competências e aprendizagens holísticas e abrangentes.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

Em consonância com o Plano 23|24 Escola+, têm sido intencionalmente implementadas medidas em prol da melhoria dos resultados e da inclusão, nomeadamente a organização do calendário escolar em semestres, as coadjuvações, a disciplina de Português Língua Não Materna e as visitas de estudo no propício meio envolvente. O centro de apoio à aprendizagem é um espaço que contempla apoios educativos, tutorias, reforço das aprendizagens, preparação para os exames nacionais e recuperação de módulos em atraso. A biblioteca escolar tem, também, um papel fulcral na promoção cultural e de competências da leitura, da escrita e em métodos de estudo.

As metodologias ativas assumem relevância nas disciplinas de cariz prático e tecnológico, mas o mesmo não sucede nas restantes, onde de um modo geral, a organização tradicional das salas de aula é propícia a práticas mais expositivas, conquanto acompanhadas de projeção de imagens, vídeos e de diálogo. Por outro lado, ainda que se efetuem algumas demonstrações, por parte dos docentes nas disciplinas de ciências experimentais, o recurso aos laboratórios é pontual e o Clube Ciência Viva na Escola aguarda revitalização, para a qual as parcerias firmadas são uma mais-valia por aprofundar. O recurso à *Horta da Escola*, por sua vez, carece de exploração estruturada da vertente de ensino e aprendizagem de processos científicos.

Destaca-se o uso frequente do idioma de inglês para comunicação com alunos de nacionalidade estrangeira nas aulas, embora o recurso a *software* de tradução e aos Kits Escola Digital seja, em muitos casos, subaproveitado. Acresce que os meios tecnológicos, enquanto ferramentas ao serviço da diferenciação pedagógica de conteúdos, processos e produtos, merecem incremento para melhor responder às potencialidades, necessidades, interesses e expectativas dos estudantes.

O envolvimento de alunos de cursos profissionais e científico-humanísticos na produção de filmes, de *videomappings* e de projetos de arquitetura, constitui exemplo de estratégias de cariz inovador, por serem baseadas na metodologia de projeto e promoverem a criatividade, a cooperação e a inclusão, o que, aliás, tem obtido reconhecimento nacional e internacional.

A Escola estruturou um referencial que explicita o *sistema de avaliação* e de *classificação*, os critérios transversais e os respetivos descritores e níveis de desempenho. No entanto, os perfis de aprendizagens específicas analisados afiguram-se requerer atenção no que respeita ao alinhamento

com as orientações do mencionado referencial, em particular quanto às rubricas de avaliação usadas, aos procedimentos de auto e heteroavaliação e à mobilização de recolha de informação de avaliação sumativa com o propósito classificatório. Por conseguinte, as práticas de avaliação constituem uma área a melhorar, visando maior coerência, equidade e inclusão.

A interação da equipa de direção, dos diretores de turma/curso e do serviço de psicologia e orientação com os pais/encarregados de educação é, por estes, muito valorizada e facilitadora do acompanhamento do percurso escolar e da formação em contexto de trabalho dos educandos. Registam-se, ainda, dinâmicas de envolvimento das famílias em diversos eventos, designadamente, na comemoração do aniversário da Escola, nas sessões noturnas de observação de aves e de astros, nos encontros de acolhimento e no *Arraial da Marquês*. Ainda assim, o indicador definido para a participação destes elementos na vida escolar, percecionada como tendo melhorado, não é alvo de efetiva avaliação.

### *Planificação e acompanhamento da prática letiva*

Os questionários de satisfação aplicados aos alunos e docentes no âmbito da autoavaliação da Escola evidenciam alguma abertura ao conhecimento da perceção sobre as práticas pedagógicas. No entanto, não se obtém informação muito consistente devido à natureza generalista das questões contempladas. A observação de aulas entre docentes, tendo em vista a melhoria da prática letiva, não se encontra implementada, pelo que a reflexão consistente sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação aplicadas é uma área a melhorar. Isto é tanto mais importante, porquanto se impõe responder às vicissitudes relacionadas com a entrada de novos professores, alguns dos quais se encontram a lecionar pela primeira vez.

A reflexão sobre o desenho das planificações do currículo afigura-se um aspeto a aprofundar, no sentido de as tornar mais articuladas quanto à sequencialidade das aprendizagens, mas também quanto à intenção colocada na contextualização, na interdisciplinaridade, nos recursos alocados e na avaliação pedagógica. Os planos de turma, por seu turno, constituem instrumentos de planeamento curricular exemplificativos da desmaterialização de processos em curso, mas que terão muito a ganhar com uma maior apropriação, por parte dos alunos, e com o reflexo cabal do que é realizado e monitorizado.

A *Divulgação de Práticas de Referência no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento* através de um portefólio digital é um objetivo que aguarda concretização e que se afigura como um potencial incremento do *Projeto + ESMP*, em ordem à promoção da partilha de saberes.

## 5.4 Resultados

---

### *Resultados académicos*

Os dados disponibilizados sobre os resultados académicos dos alunos da Escola no portal *InfoEscolas* são escassos, quer no que diz respeito ao 3.º ciclo do ensino básico, quer aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, uma vez que apenas no presente ano letivo foi retomada a oferta daquele ciclo (uma turma do 7.º ano de escolaridade) e são poucos os alunos que desde 2018-2019 frequentam os referidos cursos. Tais factos inviabilizam o cálculo da percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso e a sua comparação com as escolas do país frequentadas por alunos com um perfil socioeconómico semelhante.

Nos cursos profissionais, no triénio 2018-2021, a percentagem de alunos que os conclui em três anos ou menos, posiciona-se sempre abaixo da percentagem de alunos do país que têm um perfil semelhante, mas a melhoria progressiva é clara com uma aproximação dos valores nacionais em 2020-2021. As taxas de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico e programa educativo individual tendem a ser plenas.

São identificados essencialmente fatores extrínsecos como preditores das retenções, desistências e módulos em atraso, que radicam, em suma, na dificuldade em captar alunos e em mantê-los, uma vez que a sua maioria está sujeita a transportes diários demorados que não se coadunam com a carga horária prevista, sobretudo, a dos cursos profissionais. A análise consistente das razões intrínsecas aos processos de ensino e de aprendizagem e à obtenção de melhores resultados académicos é uma área a aprofundar, para um rumo concertado de superação das fragilidades diagnosticadas.

### *Resultados sociais*

O ambiente escolar é tranquilo e não denota, presentemente, problemas de indisciplina, em resultado de um trabalho de remediação, mas sobretudo de prevenção que se articula com a criação de contextos privilegiados de promoção de competências sociais e emocionais, de estilos de vida saudáveis, de consciencialização ecológica e de solidariedade. Por sua vez, a educação filosófica, estética e artística está ligada a projetos de teatro, de cinema e a clubes como *Ricardo de Sousa, Pela Arte e Pelo Saber* e à oficina *Pensar com Filosofia e História*. Constata-se, ainda, um investimento no Desporto Escolar, em modalidades de *surf* e basquetebol, a par do *Clube do Mar*, com remo e vela.

A multiplicidade de estratégias de envolvimento dos alunos na vida da Escola está patente no plano anual de atividades, para o qual convergem propostas da associação de estudantes. Sublinha-se, ainda, a realização ocasional de assembleias de delegados e subdelegados de turma e a participação destes nos conselhos de turma intercalares para abordagem de questões do seu interesse, assim como no conselho geral. Contudo, estas oportunidades de exercício da representatividade não têm sido antecedidas de auscultação ou debate consistentes com os pares. Este aspeto, assim como o

da dinamização das assembleias de turma requerem mais atenção. As mentorias implementadas, ainda que pontuais, mostram-se importantes no acolhimento dos alunos migrantes.

A *monitorização dos diplomados* é uma estratégia que se encontra prevista, mas na prática não existem mecanismos que permitam conhecer, com rigor, as taxas de prosseguimento de estudos, de empregabilidade na área de formação ou outra, nem de demais indicadores sobre o impacto da escolaridade no percurso dos alunos, para além do obtido pontualmente, de modo informal. O conhecimento do referido impacto reveste-se de importância para uma maior eficácia da ação educativa na adequação aos processos de transição para a vida pós-escolar, prosseguimento de estudos ou inserção no mercado de trabalho.

### *Reconhecimento da comunidade*

Os resultados obtidos nos questionários aplicados, no contexto da presente avaliação externa, aos alunos, trabalhadores e encarregados de educação, revelam um grau de satisfação bom com o desempenho da Escola, o que está em linha com as conclusões obtidas na autoavaliação. Evidenciam gostar de estar ou de trabalhar na Escola, embora seja apontado desagrado com as infraestruturas e equipamentos, os circuitos de comunicação e o horário de funcionamento do bufete.

O reconhecimento dos trabalhos dos alunos tem lugar, nomeadamente, através do quadro de mérito e da atribuição de prémios com apoio de parcerias, assim como da apresentação pública de exposições, feiras de orientação vocacional e profissional e de projetos como Escolas Com Voz e Estado Crítico. As entidades de acolhimento que proporcionam a formação em contexto de trabalho sublinham os desempenhos dos alunos dos cursos profissionais.

O contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente passa pela resposta às necessidades de qualificação, através dos cursos ministrados a adultos, com impacto no aumento dos níveis de habilitação escolar e profissional e de inserção ou progressão no mercado de trabalho. Também ocorre a disponibilização de espaços para instalação de várias instituições públicas, assim como a cedência dos recintos desportivos a clubes.

O legado centenário da Escola confere-lhe uma identidade enraizada na comunidade e um sentido de pertença geracional muito valorizado, que pugna pela sustentabilidade organizacional face aos constrangimentos relacionados com a diminuição de alunos, explicados com o facto de a maior parte destes provirem de diversos concelhos, alguns bem distantes, o que leva a pedidos de transferência e a desistência/retenção.

## **6. Proposta de avaliação intercalar**



Data: 29-01-2024

**A Equipa de Avaliação Externa:** João Calado, Silvina Pimentel

**Concordo**

À consideração da Inspetora-Geral da  
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área  
Territorial de Inspeção do Sul

*Filomena Aldeias*

*2024-02-20*

**Homologo**

Por delegação de poderes do Ministro da Educação - nos termos  
do Despacho n.º 12675/2023, publicado no Diário da República,  
2.ª série, n.º 238, de 12 de dezembro de 2023

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Marquês de Pombal		
Concelho	Lisboa		
Data da constituição	17 de novembro de 1884		
Outros	Sede de Centro Qualifica; Instalação provisória da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional; Polo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e ainda do CENJOR – Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas.		
Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
	3.º CEB	11	1
	ES (Cursos Científico-Humanísticos) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	83	5
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Desporto - Técnico de Mecatrónica Automóvel - Técnico de Design e Comunicação Gráfica - Técnico de Instalações Elétricas - Técnico de Multimédia - Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	174	10
	Educação e Formação de Adultos	23	2
	Formações Modulares Certificadas	20	1
	Português Língua de Acolhimento	40	2
	TOTAL	<b>351</b>	<b>21</b>
Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	56	16
	Escalão B	46	13
	TOTAL	<b>102</b>	<b>29</b>
Recursos Humanos	Docentes		<b>61</b>
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	<b>18</b>
		Assistentes Técnicos	<b>7</b>
		Técnicos Superiores	<b>4</b>
		Técnicos Especializados	<b>3</b>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

**Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

**ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS**

**Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106696&nivel=4>

**ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS**

**Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106696&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**

**Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário**  
**Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	54	25,5	131	61,8	11	5,2	2	0,9	14	6,6	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	74	34,9	120	56,6	6	2,8	2	0,9	10	4,7	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	63	29,7	122	57,5	13	6,1	1	0,5	12	5,7	1	0,5
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	42	19,8	123	58,0	25	11,8	2	0,9	20	9,4	0	0,0
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	60	28,3	121	57,1	9	4,2	5	2,4	17	8,0	0	0,0
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	46	21,7	119	56,1	25	11,8	2	0,9	20	9,4	0	0,0
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	48	22,6	117	55,2	19	9,0	5	2,4	18	8,5	5	2,4
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	65	30,7	110	51,9	16	7,5	1	0,5	15	7,1	5	2,4
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	21	9,9	45	21,2	86	40,6	41	19,3	15	7,1	4	1,9
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	47	22,2	82	38,7	46	21,7	17	8,0	16	7,5	4	1,9
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	40	18,9	88	41,5	36	17,0	10	4,7	33	15,6	5	2,4
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	37	17,5	112	52,8	27	12,7	8	3,8	24	11,3	4	1,9
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	46	21,7	105	49,5	19	9,0	8	3,8	29	13,7	5	2,4
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	74	34,9	108	50,9	5	2,4	5	2,4	13	6,1	7	3,3
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	43	20,3	103	48,6	31	14,6	1	0,5	26	12,3	8	3,8
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	54	25,5	115	54,2	6	2,8	5	2,4	24	11,3	8	3,8
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	63	29,7	98	46,2	20	9,4	7	3,3	17	8,0	7	3,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	45	21,2	88	41,5	19	9,0	22	10,4	31	14,6	7	3,3
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	32	15,1	90	42,5	39	18,4	17	8,0	26	12,3	8	3,8
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	43	20,3	102	48,1	29	13,7	8	3,8	21	9,9	9	4,2
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	41	19,3	95	44,8	29	13,7	11	5,2	26	12,3	10	4,7
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	41	19,3	104	49,1	33	15,6	11	5,2	13	6,1	10	4,7
23. Sinto-me seguro na escola.	54	25,5	99	46,7	21	9,9	7	3,3	22	10,4	9	4,2
24. Gosto da minha escola.	54	25,5	96	45,3	11	5,2	9	4,2	31	14,6	11	5,2

<b>23,3%</b>	<b>49,0%</b>	<b>11,4%</b>	<b>4,1%</b>	<b>9,7%</b>	<b>2,5%</b>
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

**Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes**  
**Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	27	47,4	22	38,6	1	1,8	2	3,5	5	8,8	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	26	45,6	22	38,6	1	1,8	2	3,5	6	10,5	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	19	33,3	25	43,9	4	7,0	1	1,8	8	14,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	18	31,6	25	43,9	4	7,0	1	1,8	9	15,8	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	29	50,9	16	28,1	5	8,8	2	3,5	4	7,0	1	1,8
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	22	38,6	27	47,4	1	1,8	2	3,5	3	5,3	2	3,5
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	29	50,9	15	26,3	5	8,8	1	1,8	5	8,8	2	3,5
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	21	36,8	21	36,8	5	8,8	1	1,8	7	12,3	2	3,5
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	26	45,6	15	26,3	2	3,5	2	3,5	10	17,5	2	3,5
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	20	35,1	24	42,1	6	10,5	1	1,8	4	7,0	2	3,5
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	29	50,9	17	29,8	2	3,5	0	0,0	7	12,3	2	3,5
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	26	45,6	22	38,6	2	3,5	0	0,0	5	8,8	2	3,5
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	23	40,4	22	38,6	5	8,8	0	0,0	4	7,0	3	5,3
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	27	47,4	20	35,1	4	7,0	0	0,0	4	7,0	2	3,5
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	28	49,1	18	31,6	3	5,3	1	1,8	5	8,8	2	3,5
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	24	42,1	22	38,6	2	3,5	0	0,0	6	10,5	3	5,3
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	19	33,3	25	43,9	3	5,3	1	1,8	7	12,3	2	3,5
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	18	31,6	23	40,4	2	3,5	1	1,8	11	19,3	2	3,5
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	12	21,1	22	38,6	9	15,8	4	7,0	6	10,5	4	7,0
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	35	61,4	14	24,6	3	5,3	2	3,5	1	1,8	2	3,5

<b>41,9%</b>	<b>36,6%</b>	<b>6,1%</b>	<b>2,1%</b>	<b>10,3%</b>	<b>3,1%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	--------------	-------------

Total de questionários

**57**

**Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes**  
**Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	10	45,5	12	54,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	10	45,5	9	40,9	3	13,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	12	54,5	9	40,9	1	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	13	59,1	5	22,7	3	13,6	0	0,0	1	4,5	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	10	45,5	9	40,9	1	4,5	0	0,0	2	9,1	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	12	54,5	9	40,9	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	7	31,8	9	40,9	4	18,2	0	0,0	2	9,1	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	10	45,5	7	31,8	5	22,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	11	50,0	10	45,5	1	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	12	54,5	9	40,9	1	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	13	59,1	9	40,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	11	50,0	7	31,8	1	4,5	0	0,0	3	13,6	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	10	45,5	6	27,3	4	18,2	1	4,5	1	4,5	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	9	40,9	10	45,5	1	4,5	0	0,0	2	9,1	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	7	31,8	8	36,4	5	22,7	0	0,0	2	9,1	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	12	54,5	9	40,9	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	9	40,9	7	31,8	4	18,2	0	0,0	2	9,1	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	13	59,1	7	31,8	1	4,5	0	0,0	1	4,5	0	0,0

<b>48,2%</b>	<b>38,1%</b>	<b>8,8%</b>	<b>0,3%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,0%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**22**

**Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação**  
**Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	24	21,1	66	57,9	5	4,4	3	2,6	16	14,0	0	0,0
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	63	55,3	38	33,3	9	7,9	2	1,8	2	1,8	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	46	40,4	54	47,4	9	7,9	2	1,8	3	2,6	0	0,0
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	60	52,6	44	38,6	2	1,8	2	1,8	6	5,3	0	0,0
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	51	44,7	53	46,5	3	2,6	1	0,9	5	4,4	1	0,9
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	48	42,1	48	42,1	3	2,6	1	0,9	7	6,1	7	6,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	49	43,0	45	39,5	4	3,5	2	1,8	7	6,1	7	6,1
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	41	36,0	44	38,6	10	8,8	3	2,6	8	7,0	8	7,0
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	39	34,2	52	45,6	11	9,6	2	1,8	3	2,6	7	6,1
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	37	32,5	49	43,0	14	12,3	1	0,9	6	5,3	7	6,1
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	41	36,0	45	39,5	14	12,3	0	0,0	6	5,3	8	7,0
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	42	36,8	45	39,5	10	8,8	2	1,8	8	7,0	7	6,1
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	32	28,1	54	47,4	7	6,1	2	1,8	10	8,8	9	7,9
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	25	21,9	42	36,8	16	14,0	5	4,4	17	14,9	9	7,9
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	33	28,9	39	34,2	17	14,9	2	1,8	14	12,3	9	7,9
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	40	35,1	45	39,5	11	9,6	2	1,8	6	5,3	10	8,8
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	51	44,7	49	43,0	5	4,4	0	0,0	1	0,9	8	7,0
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	31	27,2	54	47,4	8	7,0	1	0,9	10	8,8	10	8,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	36	31,6	57	50,0	3	2,6	1	0,9	8	7,0	9	7,9
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	40	35,1	51	44,7	4	3,5	1	0,9	9	7,9	9	7,9
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	37	32,5	42	36,8	5	4,4	3	2,6	18	15,8	9	7,9
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	40	35,1	56	49,1	4	3,5	1	0,9	3	2,6	10	8,8
23. Participo na autoavaliação da escola.	29	25,4	48	42,1	7	6,1	5	4,4	15	13,2	10	8,8
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	51	44,7	50	43,9	1	0,9	0	0,0	3	2,6	9	7,9

<b>36,0%</b>	<b>42,8%</b>	<b>6,7%</b>	<b>1,6%</b>	<b>7,0%</b>	<b>6,0%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------